

GRUPO DE ESTUDOS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA INFÂNCIA: GEALI

SILVA, Maria Edivana Souza
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (orientadora)
mariaedivana.souza@gmail.com

Evento: XVIII Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Ciências Humanas - Educação – Tópicos Específicos da Educação

Palavras-chave: alfabetização e letramento; formação de professores; infância.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de extensão “1º Encontro de Alfabetização e Letramento na Infância” que está sendo desenvolvido ao longo de 2015 pelo Grupo de Estudos em Alfabetização e Letramento na Infância - GEALI, vinculado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE do Instituto de Educação da FURG. O propósito do projeto é fomentar reflexões no campo da alfabetização e letramento a partir da leitura e discussões de textos, onde são propostos artigos de diferentes autores, em geral apresentando resultados de pesquisas que discutem práticas pedagógicas e/ou processos de aprendizagem sobre a leitura e escrita. Além disso, busca atender uma demanda de formação continuada de professores e demais profissionais interessados em agregarem-se a espaços de discussões sobre o tema. Também participam deste projeto alunos da graduação e da pós-graduação, possibilitando a integração de diferentes sujeitos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre alfabetização são bastante complexos e diferentes perspectivas teóricas são apresentadas por diversos pesquisadores do campo. A complexidade intensifica-se ainda mais com a ‘invenção’ do termo letramento para nomear práticas sociais de leitura e de escrita que surgiram no espaço acadêmico na década de oitenta (SOARES, 2005). A utilização dos termos alfabetização e letramento de forma associada vem sendo cada vez mais difundida no âmbito acadêmico (SOARES, 2001).

Soares (2001, 2004, 2004a, 2006), referindo-se à complexidade e às múltiplas perspectivas do termo alfabetização, considera que é importante estabelecer algumas distinções, como, por exemplo, “[...] diferenciar o processo de aquisição da língua do processo de desenvolvimento da língua oral e escrita” (SOARES, 2004a, p. 15), principalmente a partir da grande influência dos estudos da psicogênese no ensino da língua escrita. Mesmo reconhecendo pertinência desses estudos que revelam a construção do sistema de escrita pela criança, Soares (2004b) identifica que houve uma tendência nas escolas brasileiras em desconsiderar a especificidade linguística da língua escrita “[...] quer se considere o sistema alfabético quer se considere o sistema ortográfico, de relações convencionais e frequentemente arbitrárias entre fonemas e grafemas” (SOARES, 2004b, p. 11).

Considerando as questões levantadas por Soares, consideramos importante proporcionar espaços de formação sobre essa temática para refletir sobre o ensino e a aprendizagem dessa língua escrita.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho está sendo realizado através de encontros sistemáticos de maio a novembro de 2015, onde são promovidos discussões e reflexões a partir de textos previamente selecionados, totalizando 11 encontros ao ano. A cada encontro são articulados aspectos teórico-práticos, através de debates e discussões de textos, vídeos, socialização de estratégias metodológicas e/ou didáticas, relato de sala de aula quanto à alfabetização e letramento. Ao longo de cada encontro são realizados registros reflexivos sobre as discussões ocorridas para a construção da memória coletiva do grupo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Estão participando do projeto professoras da rede municipal do Rio Grande, da 18ª Coordenadoria Regional de Educação, alunos do curso de Pedagogia da FURG e acadêmicos da Pós-graduação em Educação da FURG. Inicialmente havia 25 inscritos e uma lista de espera de 10 pessoas. Considerando que o projeto está em andamento, é possível afirmar até o momento, que as discussões realizadas nos encontros sobre as diferentes temáticas abordadas estão diretamente relacionadas com as práticas desenvolvidas no ciclo de alfabetização. Isso pode ser percebido a partir das colocações dos participantes que sempre trazem exemplos de situações vivenciadas no cotidiano das escolas. Uma das discussões mais relevantes até o momento foi em relação a consciência fonológica, pois de acordo com uma das participantes, as crianças demonstram interesse pela escrita, independente do fato de não saber ler e escrever.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, que as ações do GEALI, contribuem para promover o debate em torno das questões da alfabetização e letramento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na formação de professores; favorecendo também a troca de experiências e propiciando reflexões mais aprofundadas sobre as práticas e vivências no ambiente escolar. Cabe destacar ainda, que o envolvimento dos diversos participantes (professores da educação básica, acadêmicos e pesquisadores), possibilita um melhor entendimento quanto à alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Magda. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges (Org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2001. pp. 49-73.
- SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELSTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Maria e MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a. p. 17-48.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Mazagão (Org.). Letramento no Brasil reflexões a partir do INAF, 2001. São Paulo: Global, 2004a. p. 89-114.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-17, jan.-abr. 2004b.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.